

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009

TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: FILOSOFIA/TEOLOGIA

COORDENADOR DE ÁREA: MARCELO PERINE

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: LUIZ BERNARDO LEITE ARAUJO

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação do triênio 2007-2009 foi bastante conturbada na sua preparação. No primeiro ano do triênio o Acompanhamento Anual foi substituído por visitas a cerca de 70% dos programas da área de Filosofia e da subárea de Teologia/Ciências da Religião. Com efeito, foram visitados todos os programas nota 3, todos os programas cujos recursos não foram aceitos pelo CTC da Trienal 2004-2006 e o mestrado profissional da sub-área de Teologia. No segundo ano do triênio também não foi feito o Acompanhamento Anual, mas a comissão de área reuniu-se em Brasília, de 5 a 8 de outubro de 2009, para avaliar qualitativamente a produção de livros e as amostras de teses e dissertações, relativas ao ano de 2007, enviadas pelos programas. Com a interrupção do processo de elaboração de um Qualis Livros, a produção de livros e as amostras de teses e dissertações dos anos 2008 e 2009 só foram avaliadas em 2010, em duas etapas (de 17-19 de maio e nos dias 29-30 de junho). A decisão da DAV de que toda a produção de livros deveria ser lançada nas Fichas de Identificação da Obra, embora tenha custado à comissão de área um extraordinário volume de trabalho, principalmente para lançar a produção de 2007, que já fora avaliada pelo método tradicional vigente na área, a partir da análise direta dos produtos pela comissão de área, revelou-se útil para dar à comissão de área uma visão mais adequada da produção da área e para facilitar a classificação dos produtos nos estratos definidos no Roteiro para Classificação de Livros.

Para a avaliação trienal, os programas foram distribuídos pelos consultores, segundo critérios de experiência do consultor, de isenção relativamente aos programas a serem relatados, de dimensão e complexidade dos programas. A dinâmica de trabalho foi a seguinte: cada programa foi atribuído a um relator, responsável pelo levantamento dos dados, preenchimento inicial das fichas e avaliação provisória do programa. Após um primeiro contato dos consultores com todos os programas a eles atribuídos, a comissão se reuniu uma primeira vez para fazer um balanço das avaliações provisórias, de modo a começar a formação de um juízo coletivo sobre o conjunto dos programas da área.

Em seguida, os consultores retornaram à avaliação de seus programas à luz da discussão coletiva, de modo a consolidarem seus juízos particulares. Uma segunda reunião da comissão discutiu pormenorizadamente o juízo do relator de cada programa, chegando assim a um juízo coletivo sobre cada programa. Todas as avaliações receberam aprovação unânime da comissão.

A comissão de avaliação foi constituída pelos seguintes membros:

Marcelo Perine (PUC-SP), Coordenador de Área

Luis Bernardo Leite Araujo (UERJ), Coordenador Adjunto de Área

Alfredo Carlos Storck (UFRGS)

André Leclerc (UFC)

André da Silva Porto (UFG)

Daniel Tourinho Peres (UFBA)

Delamar Volpato Dutra (UFSC)

Marcelo Pimenta Marques (UFMG)

Milton Meira do Nascimento (USP)

Robertto Hofmeister Pich (PUC-RS)

Lothar Carlos Hoch (EST)

Paulo Afonso de Araujo (UFJF)

Leonildo Silveira Campos (UMESP)

Luiz Carlos Susin (PUC-RS).

A semana de avaliação transcorreu sem sobressaltos até o dia 30, quando a comissão foi surpreendida pela dificuldade de concluir o trabalho de avaliação dos programas, particularmente daqueles que apresentavam tendência de elevação da nota e por um programa que apresentava tendência de descredenciamento. Depois de um esforço hercúleo da comissão, que no dia 30 trabalhou até as 3:30 h da manhã do dia 31, tendo retomado os trabalhos a partir das 8 h do mesmo dia, a comissão reuniu condições de concluir seus trabalhos. Os trabalhos da comissão de Filosofia foram concluídos por volta das 12 h do dia 31, e os trabalhos da subárea de Teologia foram concluídos por volta das 17:30 h. Segundo o parecer unânime da comissão os trabalhos foram concluídos de maneira satisfatória.

Algumas dificuldades com problemas técnicos do Sistema da Ficha de Avaliação dificultaram um pouco o trabalho da comissão: alguns consultores foram particularmente prejudicados pelas constantes perdas de dados lançados no sistema e por outros problemas do sistema, como a transposição indevida das apreciações do Box de um quesito para outro.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A nova Ficha de Avaliação mostrou-se muito mais objetiva do que a que foi utilizada no triênio anterior. A redução dos itens no interior dos quesitos e a sua descrição mais detalhada facilitaram enormemente o trabalho de avaliação.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

A comissão de avaliação empenhou-se em classificar, antes da avaliação trienal, todos os periódicos procedentes do Coleta CAPES Ano Base 2009, que constavam na lista de periódicos não classificados no Qualis da área. Os avaliadores utilizaram essa lista para classificar os periódicos que apareciam como NC.

Para efeitos de pontuação da produção docente em **periódicos**, a comissão de avaliação estabeleceu a seguinte tabela, para a média da produção por docente no triênio:

Muito Bom: > 120 pontos

Bom: > 70 pontos

Regular: > 50 pontos

Fraco: > 35 pontos

Deficiente: < 35 pontos

A comissão de avaliação preencheu previamente as fichas de identificação das obras de toda a produção em livros enviada pelos programas. A partir da análise dos produtos enviados, a comissão classificou toda a produção segundo os estratos estabelecidos no Roteiro para Classificação de Livros do Documento de Área. Considerando que a comissão de classificação de livros não pode seguir plenamente os critérios do Documento de Área, segundo os quais os produtos elegíveis para o estrato L4 deviam ser enviados a pareceristas ad hoc, a comissão assumiu a responsabilidade de povoar o estrato L4 com os produtos que, por decisão unânime, poderiam figurar nele. A comissão foi bastante rigorosa na classificação do material avaliado, de modo que o estrato L3 foi mais povoado do que o estrato L4 e menos povoado que o estrato L2.

Para efeitos de pontuação da produção docente em **livros**, a comissão de avaliação estabeleceu a seguinte tabela, para a média da produção por docente no triênio:

Muito Bom: > 150 pontos

Bom: > 90 pontos

Regular: > 66 pontos

Fraco: > 42 pontos

Deficiente: < 42 pontos

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA	0	MB = 26 (52%) B = 19 (38%) R = 5 (10%) F = 1 (2%) D = 0 (0%)
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	60	MB = 28 (56%) B = 18 (36%) R = 4 (8%) F = 1 (2%) D = 1 (0%)
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30	MB = 31 (62%) B = 12 (24%) R = 7 (14%) F = 2 (4%) D = 0 (0%)
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10	MB = 26 (52%) B = 19 (38%) R = 6 (12%) F = 0 (0%) D = 0 (0%)
CORPO DOCENTE	20	MB = 27 (54%) B = 20 (40%) R = 1 (2%) F = 0 (0%) D = 0 (0%)
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20	MB = 31 (62 %) B = 13 (26%) R = 6 (12%) F = 0 (0%) D = 1 (2%)
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	30	MB = 27 (54%) B = 20 (40%) R = 2 (4%) F = 1 (2%)

		D = 1 (2%)
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30	MB = 15 (30%) B = 24 (48%) R = 10 (20%) F = 0 (0%) D = 1 (2%)
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20	MB = 20 (40%) B = 21 (42%) R = 7 (14%) F = 2 (4%) D = 0 (0%)
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35	MB = 25 (50%) B = 4 (38%) R = 2 (4%) F = 0 (0%) D = 2 (0%)
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15	MB = 21 (42%) B = 13 (26%) R = 7 (14%) F = 1 (2%) D = 1 (2%)
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	25	MB = 13 (26%) B = 22 (44%) R = 8 (16%) F = 1 (2%) D = 0 (0%)
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	50	MB = 16 (32%) B = 18 (36%) R = 8 (16%) F = 1 (2%) D = 0 (0%)
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10	MB = 16 (32%) B = 14 (28%) R = 8 (16%) F = 2 (4%) D = 1 (2%)
PRODUÇÃO INTELECTUAL	35	MB = 18 (36%)

		B = 20 (40%) R = 10 (20%) F = 1 (2%) D = 0 (0%)
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50	MB = 20 (40%) B = 16 (32%) R = 11 (22%) F = 1 (2%) D = 3 (6%)
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	MB = 12 (24%) B = 19 (38%) R = 16 (32%) F = 4 (8%) D = 1 (2%)
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20	MB = 23 (46%) B = 18 (36%) R = 7 (14%) F = 0 (0%) D = 2 (4%)
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0	
INSERÇÃO SOCIAL	10	MB = 28 (56%) B = 21 (42%) R = 0 (0%) F = 0 (0%) D = 0 (0%)
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30	MB = 23 (46%) B = 24 (48%) R = 2 (4%) F = 2 (4%) D = 1 (2%)
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	50	MB = 27 (54%) B = 17 (34%) R = 5 (10%) F = 2 (4%) D = 1 (2%)
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa	20	MB = 29 (58%)

à sua atuação.		B = 15 (30%) R = 6 (12%) F = 1 (2%) D = 1 (2%)
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

PROPOSTA DO PROGRAMA	0	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	20	MB = B = R = 1 F = D =
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20	MB = B = 1 R = F = D =
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	20	MB = 1 B = R = F = D =
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	20	MB = B = 1 R = F = D =
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação	20	MB = B = 1 R =

		F = D =
CORPO DOCENTE	20	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.	70	MB = B = 1 R = F = D =
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.	15	MB = B = 1 R = F = D =
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.	15	MB = B = 1 R = F = D =
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO	25	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	25	MB = B = 1 R = F = D =
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	50	MB = B = 1 R = F = D =
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	25	MB = B = 1 R = F = D =
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA	35	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação

4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	35	MB = B = 1 R = F = D =
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	35	MB = B = R = 1 F = D =
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	Não se aplica	NA= 1
4.4 Vinculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	30	MB = B = 1 R = F = D =
INSERÇÃO SOCIAL	20	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1 Impacto do Programa	40	MB = 1 B = R = F = D =
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós- graduação	10	MB = B = 1 R = F = D =
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	10	MB = B = 1 R = F = D =
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa	10	MB = B = 1 R = F =

		D =
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	10	MB = B = 1 R = F = D =
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.	20	MB = B = 1 R = F = D =

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Os programas classificados com os **conceitos 6 e 7** têm inserção internacional, que é aferida por dois critérios, sendo o primeiro com peso 2 e o segundo com peso 1:

- 1) Produção intelectual com qualidade e destaque internacional. Considera-se que o corpo docente permanente deve ter produzido em média, por docente no triênio, pelo menos 3 publicações de destacada qualidade (cuja definição encontra-se a seguir) e/ou 1 publicação de destacada qualidade em material editado no exterior, em idioma com aceitação internacional na área de Filosofia.

São publicações de destacada qualidade:

- a) artigo que exponha resultado de pesquisa original, publicado em periódico classificado nos estratos A1, A2 e B1 no Qualis Periódicos da Área, ou capítulo de livro com características semelhantes;
- b) livro de autoria individual ou em coautoria, de grande relevância e caráter inovador para a área;
- c) coletâneas e/ou capítulos com as mesmas características.

- 2) Atividades de intercâmbio e de avaliação, e evidências de competitividade e de reconhecimento em nível internacional. Considera-se que o corpo docente permanente do Programa deve ter tido envolvimento, no triênio, em pelo menos 3 das atividades listadas a seguir, estando representadas pelo menos duas modalidades de tais atividades:

- a) participação qualificada em conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho em eventos acadêmicos internacionais de grande relevância para a área;
- b) participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional;
- c) captação de financiamentos e dotações internacionais;
- d) participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as

congêneres estrangeiras de reconhecimento internacional na área.

A distinção entre os programas 6 e 7 será estabelecida pelo percentual do corpo docente permanente que satisfaça ao critério estabelecido no item 1, na proporção de 2/3 (dois terços) para programas 7 e 1/2 (um meio) para programas 6.

São considerados **indicadores de Internacionalização** dos programas:

- Proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras
- Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras
- Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio
- Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche
- Presença de alunos de origem estrangeira
- Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional
- Financiamento internacional para as atividades de pós-graduação
- Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional
- Participação em diretorias de associações científicas internacionais
- Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional
- Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.

São considerados **indicadores de Liderança** dos programas os seguintes itens:

- Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países
- Proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc., ou de agências de fomento internacionais.
- Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa ou atribuídas a seus orientandos.
- Proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.
- Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.

No que se refere à **nucleação** e ao destino dos egressos, presta-se particular atenção à capacidade do PPG de formar mestres e doutores em quantidade e qualidade adequadas às demandas de expansão e de melhoria da qualidade das áreas de Filosofia e Teologia/Ciências da Religião. São indicadores de nucleação a participação dos egressos em:

- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

São indicadores de **Solidariedade** a cooperação com programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado) ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação stricto sensu.

- Minter, Dinter, Casadinho, Procad ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação
- Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados
- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4 (sem doutorado)
- Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação
- Cursos em associação ampla

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Na Avaliação Trienal 2004-2006, na área de Filosofia foram avaliados 31 programas, dos quais 18 tinham nível de mestrado, 12 tinham mestrado e doutorado e 1 programa é de Doutorado Integrado (UFPB-UFRN-UFPE). No início da Avaliação a distribuição dos programas por notas era a seguinte:

15 programas com nota 3 (48,3%)

10 programas com nota 4 (32,2%)

3 programas com nota 5 (9,6%)

3 programas com nota 6 (9,6%)

Na Avaliação Trienal 2004-2006, as 4 indicações de aumento de nota propostas pela comissão foram ratificadas pelo CTC: a UFRN e a UFBA passaram de 3 para 4; a UERJ e a UFSCAR passaram de 4 para 5. Também foram acolhidas pelo CTC as indicações de descredenciamento do mestrado da UFPE e do doutorado da UGF, sendo mantido o seu programa de mestrado.

No final do triênio 2004-2006, no total de 35 programas, incluindo os 4 aprovados no triênio, mas não avaliados na trienal, a distribuição por notas era a seguinte:

16 programas com nota 3 (45,7%)

11 programas com nota 4 (31,4%)

5 programas com nota 5 (14,2%)

3 programas com nota 6 (8,5%)

A distribuição dos programas por regiões/notas, incluindo os 4 programas aprovados, mas não avaliados no triênio 2004/2006, é a seguinte:

Nordeste – 7 programas (4 com nota 4 e 3 com nota 3)

Sudeste – 17 programas (3 com nota 6, 3 com nota 5, 3 com nota 4 e 8 com nota 3)

Centro-Oeste – 2 programas (ambos com nota 3)

Sul – 9 programas (2 com nota 5, 4 com nota 4 e 3 com nota 3)

Na subárea de Teologia/Ciências da Religião, no triênio 2004-2006, 12 programas foram avaliados, 5 em nível de mestrado, sendo 1 profissional, e 7 com mestrado e doutorado. No início da Trienal 2004-2006 a distribuição dos programas por notas era a seguinte:

4 programas com nota 3 (33,3%)

2 programas com nota 4 (16,6 %)

5 programas com nota 5 (41,6%)

1 programa com nota 7 (8,3%)

No final da Trienal 2004-2006, a única indicação de aumento de nota proposta pela comissão de área foi ratificada pelo CTC: a UMESP passou de 5 para 6. A distribuição por notas era a seguinte:

5 programas com nota 3 (38,4%)

2 programas com nota 4 (15,3%)

4 programas com nota 5 (30,7%)

1 programa com nota 6 (7,6%)

1 programa com nota 7 (7,6%)

A distribuição dos programas por regiões/notas, incluindo todos os programas aprovados no triênio 2004/2006, é a seguinte:

Nordeste – 2 programas com nota 3

Sudeste – 7 programas (1 com nota 6, 4 com nota 5 e 2 com nota 3)

Centro-Oeste – 1 programa com nota 4

Sul – 3 programas (1 com nota 7 e 1 com nota 3 e 1 mestrado profissional com nota 4)

Os indicadores qualitativos, embora tenham avançado em distribuição na escala de notas, mantiveram-se em termos absolutos rigorosamente idênticos aos do triênio anterior, pois a proporção de programas considerados regulares e bons (notas 3 e 4), assim como a de programas considerados muito bons e excelentes (notas 5 a 7) se mantiveram em 53,7% para programas 3 e 4, e em 45,9% para programas de 5 a 7.

No triênio 2007-2009, na área de Filosofia, 6 novos programas foram credenciados: FSB, UFES, UFU, UFPEL, FUFPI e a UFPE. A clientela avaliada foi, portanto de 36 programas, dos quais 13 possuem mestrado e doutorado, 1 é o Doutorado Integrado (UFPB-UFRN-UFPE) e 22 possuem apenas mestrado.

No início da Avaliação a distribuição dos programas por notas era a seguinte:

17 programas com nota 3 (47,2%)

11 programas com nota 4 (30,5%)

5 programas com nota 5 (13,8%)

3 programas com nota 6 (8,3%)

No final da Avaliação Trienal 2007-2009, o CTC-ES aprovou o descredenciamento do programa da UGF, com nota 2, e a manutenção da nota 3 para os seguintes programas: UECE, UNB, USJT, UFPEL, UFPE, UFU, UNIOESTE, UFOP, UFES, FUFPI, FAJE e FSB. Esses dois últimos programas receberam indicação de visita.

Os programas da UNESP/MAR, da PUC/PR, da UFC e da UFG tiveram a nota elevada para 4, juntando-se aos programas da UFBA, da UFPB/J.P, da UFPB/J.P. (Dout. Int.), da UFRN, da UFRJ/LM, da UFPR, da UNISINOS e da UFRJ/Filosofia, que tiveram a nota 4 mantida.

O CTC-ES aprovou a recomendação de passar para nota 5 os seguintes programas:

PUC/SP, UFSM e UFSC. Esses programas juntaram-se aos da UFRGS, da PUC-Rio, da UFSCAR e da UERJ, que tiveram a nota 5 mantida no triênio.

Os programas da USP, da UNICAMP e da UFMG mantiveram no triênio a nota 6, aos quais se juntou o programa da PUC/RS.

No final do triênio 2007-2009, no total de 37 programas, incluindo os 2 programas credenciados no final do triênio, mas não avaliados na trienal, isto é, o da UEL e o da UNIFESP, a distribuição por notas na área de Filosofia é a seguinte:

14 programas com nota 3 (37,8%)

12 programas com nota 4 (32,4%)

7 programas com nota 5 (18,9%)

4 programas com nota 6 (10,8%)

A atual distribuição dos programas por regiões/notas, é a seguinte:

Nordeste – 8 programas (5 com nota 4 e 3 com nota 3)

Sudeste – 17 programas (3 com nota 6, 4 com nota 5, 3 com nota 4 e 7 com nota 3)

Centro-Oeste – 2 programas (1 com nota 4 e 1 com nota 3)

Sul – 10 programas (1 com nota 6, 3 com nota 5, 3 com nota 4 e 3 com nota 3)

A área de Filosofia manteve-se, portanto, em patamares semelhantes ao triênio anterior, ou seja, 36 programas ao final do triênio 2004-2006 e 37 programas ao final do triênio 2007-2009. Conforme se verificou acima, os indicadores da área melhoraram: no final do triênio 2004-2006, 77,7% dos programas estavam na faixa de notas 3 e 4, e, 22,1% estavam na faixa de notas 5 e 6. No final do triênio 2007-2009, 70,2% dos programas estão na faixa de notas 3 e 4, e 29,7% dos programas estão na faixa de notas 5 e 6.

Na subárea de Teologia/Ciências da Religião, ao longo do triênio 2007-2009, foram credenciados 2 novos programas: PUC-Minas (Ciências da Religião) e PUC-PR (Teologia). A clientela avaliada foi de 15 programas, dos quais 7 possuem mestrado e doutorado, 8 possuem apenas mestrado, dos quais 1 é mestrado profissional.

No início da Avaliação 2007/2009, a distribuição dos programas por notas era a seguinte:

7 programas com nota 3 (46,6%)

2 programas com nota 4 (13,3%)

4 programas com nota 5 (26,6%)

1 programas com nota 6 (6,6%)

1 programa com nota 7 (6,6%)

No final do triênio 2007-2009, na subárea de Teologia/Ciências da Religião, o CTC-ES aprovou a manutenção da nota 3 dos seguintes programas: UFPB/J.P, UNICAP, PUC-MG, UPM, PUC/PR e UNIFAI; aprovou a subida para a nota 4 do programa da PUC/RS, que se juntou aos programas da PUC-GOIÁS e ao Mestrado Profissional da EST, que mantiveram a nota 4. O CTC-ES aprovou a manutenção da nota 5 para os programas da PUC-Rio, da PUC/SP e da UFJF. Aprovou também a subida da nota do programa da FAJE de 5 para 6, a diminuição da nota da UMESP de 6 para 5 e da EST de 7 para 6.

A atual distribuição dos programas por notas é a seguinte:

6 programas com nota 3 (40%)

3 programas com nota 4 (20%)

4 programas com nota 5 (26,6%)

2 programas com nota 6 (13,3%)

A atual distribuição dos programas por regiões/notas, incluindo todos os programas é a seguinte:

Nordeste – 2 programas com nota 3

Sudeste – 8 programas (1 com nota 6, 3 com nota 5 e 3 com nota 3)

Centro-Oeste – 1 programa com nota 4

Sul – 4 programas (1 com nota 6 e 1 com nota 3 e 2 com nota 4).

A subárea de Teologia/Ciências da Religião manteve-se, portanto, em patamares semelhantes ao triênio anterior, ou seja, 13 programas ao final do triênio 2004-2006 e 15 programas ao final do triênio 2007-2009. Conforme se verificou acima, os indicadores da área mantiveram-se nos mesmos níveis: no final do triênio 2004-2006, 59,9% dos programas estavam na faixa de notas 3 e 4, e, 39,8% estavam na faixa de notas 5 a 7. No final do triênio 2007-2009, 60% dos programas estão na faixa de notas 3 e 4, e 39,9% dos programas estão na faixa de notas 5 e 6.